1.º anno — Vizella, 9 de Abril de 1905 — N.º 30

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

1 anno	1$200 reis
6 mezes	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3$000 »

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)
Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira
Typ. Minerva Vimaranense de Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 »
Repetições	20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.
Não se restituem os autographos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

A questão do hospital

A SOLUÇÃO

Produziu, como era de esperar, a melhor impressão em Vizella, a rapida noticia que a este respeito inserimos no nosso numero passado.

Fieis ao que tinhamos promettido e altamente interessados pelo assumpto que ha mezes aqui vimos tratando, indagamos do succedido, chegando á seguinte conclusão:

O digno Provedor da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, snr. Conego Alberto Vasconcellos, animado da melhor vontade de dar plena satisfação ao legado do bemfeitor Antonio Francisco Guimarães e no louvavel intuito de que seja dado principio á construcção do Hospital-Albergue de Vizella ainda durante a sua gerencia dos interesses da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, lembrou a alguns cavalheiros Vizellenses a conveniencia de ser aqui nomeada uma commissão encarregada de conseguir do governo civil do districto a indispensavel approvação ás plantas e orçamentos que ahi se encontram ha cerca de 7 annos.

A fim de evitar dissidencias e mal entendidos, essa commissão será composta de individuos grados de Vizella, sem distincção de côr politica, ou antes procurando-se que n'ella tenham representação todos os partidos politicos.

E entendemos que assim deve ser porque visto que se trata de um dos mais importantes, senão do mais importante melhoramento material para Vizella entendemos que todos, sejam quaes forem as suas ideias e haja o que houver, se devem dar lealmente as mãos no intuito de o levar a cabo.

Sabemos tambem que a commissão deve ficar organisada por todo o mez de abril corrente, dando-se immediatamente principio aos trabalhos, ou seja fazendo-se immediatamente a representação ao snr. Governador Civil que, por certo, dará sem perda de tempo andamento ao processo de approvação.

Depois, conhecida a louvavel boa-vontade do snr. Conego Alberto Vasconcellos e conseguintemente da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, ficarão removidos todos os obstaculos, dando-se portanto principio ás obras.

D'aqui endereçamos pois os nossos parabens a Vizella que vae assim ter o mais importante dos melhoramentos que ambiciona e permittam-nos tambem que nol-os demos a nós mesmos, visto não termos, durante estes mezes de trabalho, perdido o nosso tempo.

E a seu tempo iremos pondo os nossos leitores anciosos ao corrente do que a tal respeito se fôr passando.

Cartas

Porto, 5.

Não escrevi na ultima semana a minha costumada carta e estive para n'esta semana fazer o mesmo; não que o Porto não dê assumpto de sobra para uma carta semanal mas porque, como já ha tempos disse, eu gosto de apresentar, senão noticias em folha, pelo menos commentarios *pouco batidos* senão *ineditos*.

E o caso é que ultimamente não se tem dado casos que mereçam duas linhas de considerações.

O caso Djalme, o celeberrimo caso Djalme está positivamente a *passar de moda*.

Fez *furor* durante algumas semanas mas afinal o espirito do publico cançou-se de esperar pelas taes *provas concludentes e irrefutaveis* que apenas mostravam o nariz logo soffriam um desmentido formal para depois voltarem a vigorar, póde ser que com muito valor policial, mas já com o merecimento completamente perdido para o publico enfastiado já de tanto dizer e desdizer para depois voltar a dizer.

Até já vae parecendo a historia do *era não era que andava na guerra*.

E no meio de toda esta embrulhada uma unica coisa ha de concludente: é que foram postas em liberdade as mulheres comparsas do cego Caldeira e que lá ficaram aferrolhados no aljube alguns individuos contra quem nunca se apurou nem apurará nada.

Emfim... vidas...

*

De resto pelo Porto tem havido como sempre essas *pequenas* notas de acontecimentos mais ou menos dramaticos ou comicos que a imprensa diaria vae registando e de que a policia vae tomando conta.

De verdadeiramente sério tivemos apenas aquelle estupendo drama passional, passado no ultimo domingo em Villa Nova de Gaya e no qual o Amor, de mãos dadas com a ciumeira, lá atirou para o olvido de duas campas com duas existencias em toda a plenitude do seu vigor, em toda a pujança da sua viva.

Mas eu não gosto de relatar estes factos que de resto os leitores dos *Echos de Vizella* já devem conhecer pelo minucioso relato dos jornaes diarios.

*

Pela politica a quietação serena precursora das grandes tempestades.

Aguardam-se com verdadeira anciadade as noticias de Lisboa onde por emquanto o funccionamento das Camaras não passou ainda das formalidades solemnes da abertura, de nomeação de presidencias, de commissões, etc.

E' porém de suppor que este socego não dure muito tempo e então fallaremos.

Por ora vamo-nos limitando a estas simples linhas de conjecturas e prognosticos.

E o que fôr soará.

Tripeiro.

LETTRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

CXXXII

Oh quantas vezes eu sonho
No mais risonho sonhar
Que um teu sorriso d'aurora
Vem minh'alma illuminar.

***

CXXXIII

Tam longe de ti, creança,
Sem nunca, nunca te ver,
Eu vivo da desesp'rança
Que tanto me faz soffrer.

Violeta.

CXXXIV

A' noite, sob as estrellas,
A' noite, sob o luar,
Teus olhos sam as janellas
Onde o amor me vem fallar.

Joaquim de Lemos.

CXXXV

N'este infindo mar d'escolhos
Não me deixes naufragar:
Dá-me o brilho dos teus olhos,
Dá-me a luz do teu olhar.

A. de Lourdes Vieira.

FOLHETIM

Malavindo

(Conclusão do numero anterior)

E dentro da sua couraça, quem sabe se uma voz mysteriosa lhe dizia que o proprio Deus esquecera as cruzes da sua bandeira...

Vieram a topar-se os exercitos lá no campo de Alvellade, sem que nada estorvasse que aos ares se erguessem os balsões da Guerra-má.

Na grande e augusta serenidade d'aquelle dia cheio de sol e de Deus, tinha não sei o que de infernal o ruido confuso d'aquella batalha, que saccudia uma paisagem mansa com montes a olharem pacificamente, de longe, aquelle tropel de cavallos e peões, onde havia gritos roucos de uma raiva brava de gigantes, e sons agudos de metaes a vibrar, como um estranho estallar de musculos d'aço em convulsão... Arrepios de inferno, uma gritaria de Demonios no clamgnôr crú e forte das trombetas e anafiz.

Frente a frente, os dois exercitos, sustinham-se n'uma ancidade desesperada e crescente de duas torrentes que um pique invizivel sustivesse. E, no entanto, as achas e os montantes, as lanças luzentes e os balsões, agitando-se em furia, iam fazendo no ar, doirado e pacifico, signaes sombrios, como dedos de Diabo a benzerem a Peleja.

Parece que do ceu alto se despegava, n'aquelle sol alegre, uma voz a clamar:

—Coração de pedra!... Infante desvairado!... Vêde bem!

Mas tinham gritos de oiro, agudos como laminas, as buzinas de guerra—A'vante A'vante!...

E como um vento mysterioso agitava a estranha seara balouçante de guerreiros.

Embraçavam-se os seculos n'uma impaciencia desvairada de matar, armavam-se as bestas e empinavam-se n'uma furia de salto os cavallos...

Arranca!...

E da onda que arrostra a onda um tal grito formidavel se ergueu feito de muitos gritos roucos:—Arranca!—que pelas quebradas silenciosas dos montes, os echos espavoridos disseram—Credo!...

Nem Deus lhes poderia acudir!...

...Mas de repente tudo recuou!

Que encanto?

Talvez que ao largo, alguma tropa immensa de mouros fosse n'esse momento vista a balouçar crescente, sobre terras christãs de Portugal... Ou, então, algum signal mysterioso de Deus, nos ares, ou nas alturas do Ceu!

Pois que qualquer coisa de assombro mudo e de pasmo grande, havia n'aquella onda que formára o salto, e, brusca, suspendo o arranco.

E, pouco e pouco foram abatendo os balsões, emmudecendo as trombetas, buzinas e anafiz, emquanto armaduras se vergavam sobre corceis impacientes, e peões ajoelhavam sobre os escudos rojados por terra...

*

Serena e linda, sobre uma mansinha montada, que um frade de rosario nas mãos engelhadas amedrontado guia, debil e luminosa como um raio de sol de inverno, uma mulher passa, lembrando, por pequena e fraca, n'aquelle tumulto, uma estrella que passasse feita galé entre as vagas de um mar revolto, —e as vagas se applacassem!...

—Tende-vos!... Tende-vos, por Deus—E a sua voz sumida e ciciante abafa a voz estridula das trombetas.

Ao gesto leve da sua mão, apartam-se os exercitos, os soldados ajoelham piedosamente,

—Tende-vos! Tende-vos, por Deus!...

E com o sol a fazer-se auréola em torno da sua cabeça, vae pousar a sua mão leve e branca sobre a couraça do Infante, que ficou assombrado e mudo.

—A Rainha!...

Sim! era ella, a linda, a doce, a Santa Izabel, que dos seus Paços do Castello onde chegara tam má nova, ali vinha mandada de Deus, tocar-lhe de amor o duro coração, arredar lhe de lá tam negra sombra que n'elle trazia, lembrando-lhe as juras feitas, o peccado d'aquella guerra.

*

E escusado seria dizer, que não se batalhou mais, e se celebram pazes entre os malavindos, n'esse dia, em que tantos olhos a fitarem o sol estranhamente alegre, não souberam ver que aquella grande luz dos ceus se accendia assim para allumiar o caminho de uma Santa...

João Corrêa d'Oliveira.

CXXXVI

Por estas noites formosas,
Plenas de luz do luar,
Oiço guitarras chorosas,
Soluços a gargalhar.

F. Neves Pereira.

CXXXVII

Chora sonhos fugidios
Illusões da mocidade!
E os teus soluços, guitarra
Sam d'amargura e saudade?

D. Maria Isabel Gamito.

CXXXVIII

Podendo voar, voava,
Batia as azas, fugia,
Buscava nos altos ceus
Minha perdida alegria.

Avelino Cruz.

La mort d'une fleur

(Ao meu amigo J. F. T.)

Não sei se a tinha visto alguma vez...
O certo é que eu a vi, ha já tres dias,
Com forte arfar no peito, que me fez
Reparar-lhe nas faces doentias.

Hontem tornei a vêl-a. Aquelle olhar
Mui sereno e mui terno impressionou
A minha alma toda. Hoje cerrou,
Sem contar, os olhitos de luar!

Deixou, enfim, as dores d'este mundo,
Foi levada por azas refulgentes;
Não a chorei, que lá no outro mundo,
Tem o goso dos anjos innocentes.

Braga, 2—4—05.

M. V. C.

ECHOS DA SOCIEDADE

Encontra-se em Vizella a ex.ma snr.ª D. Herzilia de Freitas Vidal, filha do snr. João de Freitas, proprietario do Hotel Vizella.

*

Na proxima quinta-feira faz annos o nosso sympathico amigo vimaranense snr. Carlos Abreu.

Enviamos-lhe num abraço as nossas felicitações.

*

Está bastante doente, no Porto, o nosso amigo snr. João Coelho Martins.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

*

Tem estado em Vizella o snr. Arthur Leão.

*

Na segunda-feira passada vimos em Vizella o nosso estimadissimo amigo snr. Fernando de Souza Ribeiro, de Freiamunde.

*

Passa na proxima sexta-feira o anniveasario natalicio da ex.ma snr.ª D. Julia Viamonte da Silveira, interessante filha do snr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Enviamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

*

Já regressou das Caldas das Taypas, onde ha tempos se encontrava, o nosso amigo snr. Domingos de Souza Ribeiro Abreu.

*

Vindos de Rio de Janeiro, encontram-se a banhos em Vizella, e hospedados no Restaurant Bom-Retiro, o snr. Joaquim Gonçalves Guimarães e suas esposa e sobrinha.

*

De regresso de França encontra-se já em Coimbra, o snr. dr. Abilio da Costa Torres.

Sabemos que a sua gentil filha vem quasi completamente restabolecida, pelo que a ambos enviamos os nossos cumprimentos.

*

Encontra-se consideravelmente melhor a dedicada esposa do nosso amigo snr. José Moreira Ribeiro de Mello e Sá.

Estimamos deveras.

*

Partiu hontem para o Porto, onde entrou como professor para o Collegio Portuguez, o nosso amigo snr. Germano Carvalho.

*

Está para o Porto o snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da typographia «Minerva Vimaranense», onde se imprime o nosso jornal.

Variedades

BILHETES-POSTAES

Ao *mavioso* VATE Arthur Coutinho

II

Poeta d'uma figa!
Mais uma vez, *poeta*, déste em falso
A *pancada* contida na *cantiga!* (1)

Tem paciencia, meu caro, esse precalço,
—Nem sei como t'o diga—
Revela estupidez, pouco cuidado
Em ver d'onde o mal vem...

Quizeste adivinhar, e meu... coitado
Não te sahiste bem.

E visto ter's errado d'esta vez
O metrico foguete,
Segura-te, meu caro, bem nos pés
Antes do golpe dar
P'ra não sahir ainda estenderete
Se me quizer's chegar.

*

E quanto á medição, meu desastrado,
Segundo o que provaste,
Não chega o teu talento tam provado
Sequer para contar, (2)
Se é certo que contaste
O *mau verso* que vens de m'a pontar!

E dos meus o peior, o mais *fanado*,
Põe-o junto do mais bem afinado
Dos teus, pobre pateta,
E verás a dif'rença a meu favor!
E mais tu és poeta sabedor, (3)
E eu nunca fui poeta!...

(1) O *poeta* julgou ser o snr. Auspicio o auctor d'esta pobre versalhada; enganou-se, portanto *deu em falso.*

(2) Custa a crer que haja alguem que veja tam pouco que não conheça que este verso está medido:

Ver-se-ja-dor-do-rai-o-que-o-par te
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A divisão é do snr. Arthur Coutinho; a numeração é minha. Um verso que até ao accento predominante tem 10 syllabas e que tem, segundo as regras, os accentos na 4.ª e 10.ª tem uma syllaba de menos?

O que elle decerto queria dizer é que tinha uma de mais, contando a *muda.*

Isto estuda-se, meu caro, mas por mais que estude nunca se fazem *bons versos* sem que haja para isso uma disposição natural.

Em si está a prova, se é que estudou.

(3) .....

Eu não sou bacharel, sou poeta

.....

Isto é um verso do snr. Arthur Coutinho.

Na primeira parte do verso quem quer acredita; quanto á segunda é que, não

Se como dizes, mestre, não é treta
O livrinho que ensina a versejar,
Tu deves confessar,
E deves conhecer
Que p'ra ser um figuro bom poeta,
Além de bem contar,
Necessita saber ler e escrever,
A grammatica um pouco respeitar,
E, se possivel fôr,
E' preciso tambem *accentuar*,
O que tudo respeita ao trovador.

Estuda pois, meu caro, e com vontade,
Dedica-te a contar,
Depois a *poetar;*
Mas estuda tambem *civilidade*...
Eu creio que ha um livrinho com taes leis
E custa... trinta reis!

Deve ficar-te mesmo mais barato,
Custe embora talves mais um bocado,
O fazer's-te civil e delicado
Que poeta e litterato.

E se acaso puder auxiliar-te
Com meus conselhos bons e beratinhos,
Escusas d'acanhar-te:
Dispõe do teu

Longuinhos.

D'algueres em 30-3-905

desfazendo na palavra honrada do snr. Arthur Coutinho, fica para se provar.

Talvez ali houvesse *gralha* e o auctor tivesse escripto *pateta* e o typographo composesse, por um lamentavel engano—*poeta.*

Tambem póde ser, e n'esse caso eu retiro tudo quanto tenho escripto porque peccado confessado é perdoado e ninguem póde exigir que um cão ponha ovos...

ECHOS

Procissão de Passos

E' hoje que em Guimarães deve sahir esta imponentissima procissão, uma das mais ricas e luxuosas que se fazem n'aquella cidade.

Este anno promette ella revestir um brilho e esplendor desusados, envidando a Real Irmandade todos os esforços para que ella seja imponente em toda a extensão da palavra.

Para isso fez confeccionar, a expensas suas, os vestidos para 16 *anjinhos* que assim se apresentarão irreprehensivelmente e sem o risco de cahirem na pelintrice e no mau gosto que tantas vezes se notam em actos taes.

A esta procissão costumam concorrer muitissimas pessoas de todo o concelho, sendo Vizella e seus arredores uma das partes que maior contingente fornece.

*

A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece hoje um comboyo extraordidario que parte de Lordello ás 2,20 da tarde, parando em Vizella ás 2,35.

Hotel Sul-Americano

Estám quasi concluidas as obras ultimamente feitas n'este magnifico hotel que deve abrir no proximo diá 1.º de maio, e de que é proprietario o nosso sympathico amigo snr. José Pinto de Souza Castro.

O mais e melhor que se póde dizer d'este magnifico estabelecimento é recommendal-o aos forasteiros e banhistas que visitarem Vizella, certos de que assim lhes prestamos, aos forasteiros e banhistas, um magnifico serviço que no seu intimo muito nos agradecerão.

"Alma Portugueza,,

Como sempre, vem admiravel o numero d'este semanario, orgão dos interesses academicos, que temos presente.

Lutuosa

No florir da existencia, com 13 annos apenas, finou-se em Guimarães, na passada segunda feira, pelas 9 horas da noite, a snr.ª D. Aurora da Conceição Souza Faria, gentil e estremecida filhinha do nosso amigo e estimado subscriptor snr. José Maria de Souza Faria, proprietario da magnifica padaria *Vienna d'Austria*, d'aquella cidade.

A desditosa creança succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca.

O seu funeral, que se realisou na quarta-feira ás 7 horas da tarde, foi muitissimo concorrido por amigos do snr. José Maria de Souza Faria, incorporando-se no prestito a philarmonica Boa União, assim como representantes da Associação de Surradores e Cortidores de Guimarães, de que o snr. Faria é socio honorario.

Nós acompanhamos na sua dôr o inconsolavel pae, apresentando-lhe a expressão do nosso sentimento.

Desordem e pancadaria

Cerca das 11 horas da noite de domingo para segunda-feira d'esta semana houve ahi no largo de Franco Castello Branco uma violenta desordem, da qual resultou apanhar grande quantidade de pancadas um pobre trabalhador das obras do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, que casualmente passava um pouco embriagado.

As pancadas foram dadas por um tal Francisco de Sampayo, mais conhecido por Francisco Lobo, da freguezia de Torrados, Felgueiras, individuo de maus precedentes e contra quem nos consta haver aqui uma requisição de captura, por furto, dimanada da auctoridade administrativa de Felgueiras.

O estropiado, que ficou em estado desgraçado, foi para o hospital da Misericordia de Guimarães e o Lobo foi remettido para a cadeia de Guimarães, onde se encontra.

Outra vez

Voltam a pedir-nos para que insistamos junto do snr. vereador de Vizella para que seja prohibido o lançar cascas de laranja nos passeios.

Da melhor vontade insistiriamos se vissemos que da nossa insistencia resultaria o ser adoptada tam prudente medida, mas, assim como assim, não estamos para *gastar cera com maus defuntos.*

...Pois se dois dias depois de ter sahido no nosso jornal a primeira reclamação sobre o assumpto nós vimos estar um homemzinho a lançar cascas de laranja para o passeio da rua do Dr. Abilio Torres, á esquina do estabelecimento do snr. Ferreira, quando o vereador a quem tinhamos feito o pedido se encontrava em frente, á porta da Pharmacia Silva!

Já vê o amigo que nos pede a insistencia que ella é perdida e que nós alguma razão tinhamos quando protestamos contra a nomeação (não dizemos *eleição*) do cavalheiro em questão para vereador municipal.

E ponto no assumpto.

Estabelecimento Thermal de Vizella

No proximo dia 1 de maio abre ao publico o magnifico estabelecimento da Companhia dos Banhos de Vizella.

Roubo

Na tarde de quarta-feira d'esta semana foi o snr. Francisco Alves Vaz a um predio que se anda a construir na Alameda de Franco Castello Branco deitar uns vidros n'umas janellas.

No bolso interior do casaco levava uma carteira com 105$000 reis.

Chegado á obra o snr. Alves Vaz, para melhor trabalhar despiu o casaco, e depois voltando a casa deu pela falta da carteira com o dinheiro.

Suspeitando que ella lhe fosse furtada emquanto trabalhava, o snr. Alves Vaz participou o facto á policia de Guimarães, vindo entam a Vizella o chefe snr. Oliveira, que procedeu ao interrogatorio de todos os trabalhadores do predio em construcção e a buscas nas habitações de alguns d'elles.

Como nada se apurasse a nenhum dos interrogados foram estes deixados em liberdade, á excepção de Antonio Netto que, por responder inconvenientemente á auctoridade policial, foi preso e conduzido para a cadeia de Guimarães.

Quanto ao roubo e ao roubador nada se apurou ainda senam que o snr. Alves Vaz se encontra sem o dinheiro.

Operação

A fim de se sujeitar a uma melindrosa operação na bexiga, partiu na segunda-feira passada para o Porto, onde vae recolher-se ao Hospital Geral de Santo Antonio, o snr. Domingos Antonio Campellos, proprietario da magnifica barbearia que tem o seu nome.

Ao snr. Campellos desejamos muita felicidade e rapido restabelecimento.

Banhistas

Já se encontram em Vizella alguns banhistas, pelos hoteis e em casas particulares.

Se o tempo continuar assim formoso e quente não é para admirar que em poucos dias se encontrem entre nós muitos dos *habitués* d'esta formosa estancia.

Estação telegrapho-postal

Já tomou conta da direcção da estação telegrapho-postal de Vizella a ex.ma snr.ª D. Idalina Pereira da Costa.

Errata

Na local publicada no nosso ultimo numero sob a epigraphe *A questão do hospital*, sahiu, logo na segunda palavra, um êrro crasso.

Nós tinhamos escripto — Já á ultima hora—e na composição ficou—Já ha ultima hora.

D'este modo fica resalvado.

Brutalidade policial

Todos ou quasi todos os nossos collegas vimaranenses e ainda os correspondentes de Guimarães para os diarios do Porto veem verberando asperamente o procedimento do guarda civil n.º 8 que n'um accesso de incomprehensivel ferocidade se atirou a espancar a torto e a direito quem se lhe aproximava e que elle julgava se intromettia em uma diligencia a que desastradamente procedia.

O caso, tal como nol-o contam, passou-se assim:

Cerca das 4 horas da tarde de domingo ultimo seguia pelo largo do Franco Castello Branco, d'aquella cidade, uma carroça de peixe conduzida pelo cocheiro Francisco Magalhães.

A carroça apanhou casualmente uma creancita, filha do snr. João Baptista, morador no mesmo largo.

A creança nada mais soffreu além do susto, mas o policia n.º 9, que então passava fardado, intimou ao cocheiro ordem de prizão, ao que este respondeu que pagava a multa competente mas não podia ser prezo por não ter a quem entregar o gado.

Esta opinião era corroborada pelo snr. João Baptista que, vendo que a sua filhita nada soffreu, dizia que deixassem o cocheiro em liberdade.

N'este meio tempo appareceu esbaforido e vestido á paizana o guarda n.º 8, que, lançando a mão ao chicote do Francisco Magalhães, entrou de zurzir o pobre cocheiro com o cabo do chicote.

N'essa occasião o snr. Francisco Alves da Silva, empregado na Typographia Minerva Vimaranense, presenceando a selvageria e não reconhecendo no n.º 8 um agente da ordem, verberou-lhe o seu procedimento lembrando que a lei permitte que um homem seja prezo mas nunca que seja espancado.

Por este motivo foi o snr. Alves da Silva de encambulhada com o Francisco de Magalhães para a esquadra, onde este ultimo foi ainda por tal forma espancado a sabradas que teve de recolher ao hospital da Misericordia onde se encontra em estado grave.

As testemunhas presenciaes d'este acto de selvageria moveram contra o guarda n.º 8 um processo, estando já feito o competente auto e devendo ser ámanhã inqueridas as testemunhas.

Em meio de tudo isto é verdadeiramente digno de louvor o snr. dr. Antonio Leal Sampayo, digno Delegado do Ministerio Publico, pela promptidão com que procedeu ás formalidades que precedem o procedimento judicial contra um *agente da ordem publica*.

A população de Guimarães está toda indignada contra o procedimento incorrecto do desordeiro guarda.

Mau serviço

Pede-nos o nosso estimado amigo snr. Agostinho Torres, proprietario do magnifico Restaurant Bom-Retiro, que tornemos publico o seguinte:

O snr. Agostinho Torres despejou ante-hontem á porta da sua casa, na rua Ferreira Caldas, uns *canhotos* que hontem foram desfeitos para seu gasto.

Pois apesar de haver apenas poucas horas que os canhotos do snr. Torres se encontravam na via publica, foi este intimado, pelo novo zelador municipal de Vizella, a retira-los immediatamente sob pena de lhe ser applicada a competente multa.

Agora, pergunta, e com muita razão, o snr. Agostinho Torres:

—Porque motivo e em virtude de que artigo da lei é que estam essas ruas e largos *ha mezes* atulhadas aqui e além por canhotos, por madeiras, por pedras, por montões de lixo, etc., sem que os seus donos tenham tido o menor aviso e cahiu assim do ceu aos trambolhões uma intimação ao snr. Torres que tinha *transgredido a lei* havia apenas horas?

Nós, que não podemos, por absoluta falta d'espaço, apontar todas as partes onde as ruas estam entupidas ou atulhadas, vamos no entanto em duas palavras responder ás perguntas do snr. Torres:

—E' que Vizella é uma terrinha que parece ter sido talhada a dedo para as protecções de *padrinhos valiosos* e para as suas pequeninas vinganças... *de mosca*.

Já vê...

Desastre

No domingo passado andavam dois rapazes a saltar, parece que n'um baloiço, ahi para os lados das Teixugueiras, quando cahiram um sobre o outro e tam desastradamente que o que ficou por baixo quebrou uma perna.

Brinquedos d'homem e...

Companhia dos Banhos de Vizella

Recebemos o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia de 1904.

Estes relatorio e parecer devem ser apresentados á approvação da assembleia geral da Companhia em reunião convocada para o proximo dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos escritorios da Companhia ao largo de Franco Castello Branco, em Guimarães.

Do mappa de *Lucros e perdas*, contido no mesmo relatorio, vê-se que houve no ultimo anno um saldo a favor da Companhia de 5:320$938 reis.

Vê-se tambem que na ultima epocha foram fornecidos 78:515 banhos e que os rendimentos totaes foram de 14:546$960 reis.

Estes numeros sam o bastante para por si garantirem o estado de prosperidade da Companhia dos Banhos de Vizella.

Lamentavel desastre

Em carta datada de 7 do corrente diz o correspondente de Braga para o nosso estimado collega portuense *Jornal de Noticias*:

Em casa da viuva Oliveira & Filhos, tambem conhecida pela «Casa do Frade» estabelecidos com mercearia no largo de S. Pedro de Maximinos, deu-se hontem, cerca das 11 horas da noite, uma occorrencia tristissima e desoladora, que custou a vida a um sympathico moço, quintanista do lyceu central, onde era muito estimado pelos seus condiscipulos e contemporaneos.

O finado tem 21 annos incompletos, serviu em infanteria 8 com o posto de cabo, e chama-se Antonio de Lemos, filho do snr. Antonio Joaquim de Lemos, e sobrinho dos snrs. Bento e João de Oliveira.

A casa da Viuva Oliveira tem sido ultimamente assaltada pelos amigos do alheio, realisando-se o ultimo assalto na noite finda. Persentidos os larapios pelo creado Antonio Gomes de Miranda e pelo caixeiro José Antonio da Costa, que dormiam n'um quarto ao centro da casa, estes levantaram-se e dispararam alguns tiros para o quintal, pondo assim os larapios em fuga.

A detonação dos tiros fez accordar os donos da casa, que já estavam nos seus aposentos, e estes por sua vez chamaram o desventurado Antonio Lemos, que dormia socegadamente.

O infeliz armando-se d'um revolver Abbadie, apenas vestiu umas calças, e entrando na sala de jantar arrombou a porta que dava para a cosinha, sendo seguido por uma tia. Logo que a porta se abriu de par em par, o creado e o caixeiro que já n'essa occasião tinham subido á cosinha, dispararam a arma, cravando-se a carga em pleno peito do mallogrado moço.

Este cambaleou, atravessou novamente a sala de jantar e cahiu de bruços no patamar da escada, onde o vimos coberto por um lençol e banhado em sangue.

Esta scena lancinante e os gritos afflictivos da familia, fizeram juntar muito povo, comparecendo tambem o abbade da freguezia que applicou a Extrema-Uncção ao desventurado moço, que dentro da sua propria casa encontrou morte tão desgraçada.

E' para nós convicção firme que a tragica morte do desventurado Lemos se deve á estupidez do creado, o qual não tinha necessidade de desfechar a arma, porque em antes da porta ser arrombada algumas palavras se tinham trocado entre uma das proprietarias da casa que seguia o extincto, e o creado que se encontrava na cosinha, o qual berrava que abrissem a porta.

A tragica morte do desventurado Antonio de Lemos emocionou todas as pessoas que d'ella tiveram conhecimento, as quaes lamentavam a tristissima occorrencia.

A casa do desventurado moço tem ido centenas de pessoas apresentar condolencias assim como toda a academia do lyceu e seminario.

O cadaver ficou velado por um policia civil até se proceder á remoção por ordem da auctoridade judicial, devendo o enterro effectuar-se hoje ao fim da tarde, sendo o cadaver transportado em carreta e acompanhado pela academia.

O creado e o caixeiro foram logo recolhidos ao commissariado de policia onde se conservam para averiguações, sendo para nós ponto assente que não houve intenção criminosa, mas sim uma precipitação estupida e boçal.

No edificio do lyceu central está arvorada a bandeira a meia haste e cerradas as portas d'este estabelecimento, tendo alguns professores dado feriado por tão luctuoso acontecimento que a todos entristeceu.

Que descance em paz a alma do infeliz extincto, tão novo roubado aos carinhos dos seus.

A' familia enluctada enviamos a sentida expressão da nossa condolencia.

"A'lerta,,

Recebemos o n.º 3 d'esta revista social semanaria que se publica em Barcellos.

O numero que temos presente apresenta-se bem e variadamente collaborado.

O Echos de Vizella vende-se avulso em Guimarães no novo kiosque do largo de D. Affonso Henriques.

Pharmacia Pombeiro

CEDOFEITA, 11

PORTO

ESCROPHULAS, LIMPHATISMO e ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLICINA de POMBEIRO.

O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista, ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de figados de bacalhau. E' um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita—Porto.

DENTES brancos e saneamento da bocca conseguem-se com a HYGIENICA (pasta dentifrica de glycerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere.

Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos — os dentes. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita — Porto.

GOTTA, rheumatismo, affecções das vias urinarias, combatem-se, com o maior successo, com os saes de Lithina effervescente de Pombeiro.

Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita—Porto.

Medicamentos purissimos

Apparelhos e instrumentos cirurgicos

Especialidades pharmaceuticas das mais raras

ARTIGOS DE PENSO

Perfumarias dos melhores auctores

PREÇOS DESAFIANDO TODA A CONCORRENCIA

Pharmacia Pombeiro

Cedofeita, 11—PORTO

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abre brevemente este anno, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, explendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1$000 a 2$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO

VIZELLA

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E CUTELARIAS DE

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

TYP. MINERVA VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memorandums, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por D. Julian Castellanos

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.ª, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!
Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos
20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal
Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes